

## USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E RODA DA VIDA POR ALUNOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**BEATRIZ TEIXEIRA ALVES<sup>1</sup>**  
**ALIANO FARIA RIBEIRO<sup>1</sup>**  
**FERNANDA PINI DE FREITAS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário Municipal de Franca - UniFacef

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Municipal de Franca - UniFacef

e-mail: [beatriznacional@hotmail.com](mailto:beatriznacional@hotmail.com)

### Resumo

O objetivo deste estudo foi relatar vivências de estudantes de medicina na elaboração do PTS, utilizando a RV para identificar as áreas da vida que necessitam maior atenção através de um relato de experiência, realizado por dois estudantes do terceiro ano do curso de Medicina, em uma Unidade Básica de Saúde, em Franca. O método se deu através da participação dos discentes, em um grupo terapêutico, os estudantes, juntamente com o professor e a psicóloga da UBS, aplicaram, individualmente, o instrumento Roda da Vida (RV) para identificar as áreas da vida que apresentavam maior vulnerabilidade. A partir da avaliação do referido instrumento, uma das participantes foi convidada e aceitou, participar do Plano Terapêutico Singular (PTS). O critério de escolha foi pelas fragilidades apresentadas na RV. Uma das dificuldades encontradas por eles foi como lidar com o negativismo da paciente. Em relação as quatro áreas da RV, a de maior vulnerabilidade apresentada pela paciente foi o aspecto relacionamento. O ponto positivo foi o auxílio da RV e participação da paciente. A partir da identificação dos problemas por meio dos instrumentos citados, os alunos discutiram com a paciente e equipe da UBS e foi possível formular propostas de intervenções para as situações, as quais foram divididas, em intervenções de curto, médio e longo prazo. A utilização da RV durante a elaboração do PTS auxiliou na identificação dos pontos mais vulneráveis e mais fortes na vida da paciente. Dessa maneira, percebe, o meio familiar influencia diretamente no seu bem-estar psíquico, levando ao processo de adoecimento.

**Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde

### INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma condição que engloba diversos aspectos da vida individual, sendo caracterizada não só pela ausência de transtornos mentais, mas também por um equilíbrio entre determinantes internas e externas. Inúmeros fatores influenciam cotidianamente no bem-estar psíquico da pessoa, incluindo o ambiente familiar, trabalho, relações sociais e amorosas e frustrações. Dessa maneira, a harmonia entre essas variáveis confere um prognóstico favorável relacionado à condição mental do indivíduo.

Na área da SM, o modelo manicomial foi perdendo espaço com a Reforma Psiquiátrica (RP), iniciada na década de 1980. A RP é um movimento social contra hegemônico ao modelo médico-psiquiátrico, o qual focava na doença, cura, medicalização e exclusão. A referida reforma possibilita a construção e efetivação de um avanço em SM através do modelo de atenção psicossocial, que tem seu foco na articulação dos aspectos

biológicos, psicológicos, políticos, sociais e culturais, e considera o sofrimento mental como um fenômeno que engloba esses aspectos, possibilitando ao paciente a participação em seu próprio tratamento.

A partir da RP, novos serviços de saúde substituiriam o modelo anterior, como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Centros de Convivência (Cecos), Enfermarias de Saúde Mental, oficinas para geração de renda e as próprias Unidades Básicas de Saúde (UBS), dando representatividade à ABS nesse processo.

A ABS, representada pelas UBS e Estratégia Saúde da família (ESF), neste caso, possui diversas ferramentas a serem utilizadas para ajudar a pessoa em sofrimento psíquico. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é considerado uma dessas ferramentas.

Considerado um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para o indivíduo ou família, o PTS resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar e busca a singularidade como elemento central de articulação.

Nessas discussões, leva-se em conta a individualidade da pessoa, respeitando suas crenças, contexto social, expectativas e aceitação de seu processo saúde-doença. Além disso, o direcionamento para a organização de um PTS é essencial, sendo estabelecido um plano norteador, que deverá englobar o diagnóstico situacional, a definição de objetivos e metas, a divisão das tarefas da equipe interdisciplinar e, por fim, a reavaliação do projeto.

Para efetivação do PTS, é primordial que o indivíduo e família participem do processo, visando a construção de sua autonomia. Essa ferramenta considera a historicidade e as necessidades individuais que se encontram inseridas num contexto.

A flexibilidade do PTS permite a utilização de ferramentas norteadoras para auxiliar o seu planejamento. Um desses instrumentos é a Roda da Vida (RV), utilizada para a avaliação pessoal e permite a reflexão sobre as variadas áreas do nosso convívio diário e das experiências pessoais. Ela permite o indivíduo reconhecer, através de uma maneira gráfica e organizada, as áreas da sua vida que necessitam de uma atenção maior e de um equilíbrio, quando comparada às outras. Essas áreas são divididas em pessoal, profissional, relacionamentos e qualidade de vida.

A articulação das diferentes ferramentas e instrumentos oferecidas pela ABS, voltadas ao cuidado à SM, favorece o conhecimento ampliado sobre as necessidades do indivíduo e família, trazendo assim um melhor alcance dos objetivos e cuidados.

Pensando nessas estratégias como ações voltadas para a prática de saúde, desenvolvê-las de uma maneira precisa e sistemática é um dos grandes passos para alcançar o objetivo final, que é a melhora e o bem-estar psíquico.

Associando o conhecimento sobre a SM e alinhando o ensino e aprendizado de estudantes no aprimoramento das habilidades médicas e de comunicação, esse estudo teve como objetivo relatar vivências de estudantes de medicina na elaboração do PTS, utilizando a RV para identificar as áreas da vida que necessitam maior atenção.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, realizado por dois estudantes do terceiro ano do curso de Medicina, em uma UBS, no interior paulista. Através da participação deles, em um grupo terapêutico, em que nove pessoas do sexo feminino participavam, os estudantes, juntamente com o professor e a psicóloga da referida

unidade, aplicaram, individualmente, o instrumento RV para identificar as áreas da vida que apresentavam maior vulnerabilidade. A partir da avaliação do referido instrumento, uma das participantes foi convidada e aceitou, de forma voluntária, participar do PTS. O critério de escolha foi pelas fragilidades apresentadas na RV.

A paciente convidada é idosa; religiosa; escolaridade ensino médio completo; mora em uma casa de cinco cômodos com o irmão e filho-ambos portadores de esquizofrenia, fumantes e adultos; renda familiar aproximadamente de três salários mínimos.

O PTS foi realizado no domicílio da paciente, através de três visitas domiciliares. Foi percebido que a RV favorece a elaboração do PTS, principalmente em relação a identificação dos pontos de maiores vulnerabilidades, como também as fortalezas. Uma das dificuldades encontradas pelos alunos foi como lidar com o negativismo da paciente na maioria das respostas. Essa dificuldade foi amenizada através de orientação e discussão posterior com professor e equipe da UBS.

Através da aplicação da RV e anamnese, foram identificadas situações problemas, que podem interferir diretamente no cotidiano da paciente.

Em relação ao aspecto pessoal, disposição e saúde, a paciente relata que não há espaço para pensar nas doenças e se coloca em situação de fragilidade. Quanto ao desenvolvimento intelectual queixa de dificuldade de concentração. Em relação ao equilíbrio emocional, refere uma sobrecarga emocional relacionada a dependência do irmão e filho.

No aspecto profissional, quanto a realização e propósito, se sente frustrada pela não realização dos seus objetivos e falta de recursos financeiros. Em relação ao recurso financeiro, relata-se desequilíbrio nesse fator. Quanto à contribuição social, foi atuante, mas atualmente não contribui por falta de tempo e disposição.

O aspecto relacionamentos, quanto a família, relata desestruturação na dinâmica familiar. No âmbito relacionamento amoroso, demonstrou fragilidade atribuída a questão familiar. Em relação a vida social, relata isolamento social e participação somente no grupo terapêutico na UBS

E o último aspecto da RV, qualidade de vida, quanto a criatividade, hobbies e diversão relata não ter atualmente. Em relação a plenitude e felicidade, entende que ter o filho e o irmão ao lado e ambos com saúde, é o que a deixa feliz. E a espiritualidade, relata ter fé, mas sente falta de ter um apoio espiritual, por não frequentar a igreja.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Em relação as quatro áreas da RV, a de maior vulnerabilidade apresentada pela paciente foi no aspecto relacionamento.

Quanto ao PTS, em uma das suas etapas, o diagnóstico situacional, os aspectos orgânicos, psíquicos e sociais foram observados. Destes, o psíquico chamou a atenção devido ao relato da paciente quanto a falta de autocuidado e o social devido à falta de interação familiar e social.

Durante a elaboração do PTS e RV foi percebido que as vulnerabilidades apresentadas pela paciente, são frequentemente justificadas pela mesma devido ao seu papel na dinâmica familiar, na qual não tem posicionamentos respeitados, principalmente o de cuidadora.

A partir da identificação dos problemas por meio dos instrumentos citados anteriormente, os alunos discutiram com a paciente e equipe da UBS e foi possível formular propostas de intervenções para as situações, as quais foram divididas, para um alcance de possíveis resultados positivos, de uma maneira mais rápida, em intervenções de curto, médio e longo prazo.

A curto prazo foram propostas atividades de socialização em grupos educativos na UBS e em outros equipamentos sociais do território, inclusive com o objetivo de melhorar a autoestima, além de estimular a mesma para buscar orientação médica quanto a questão emocional.

Outras ações propostas a médio prazo foram estimular a paciente a retornar para as atividades física na UBS e hidroginástica, como também o empoderamento a paciente.

A longo prazo, cessar o uso do tabaco através da ajuda do CAP's e a realização do sonho de fazer um cruzeiro.

A partir do momento em que as propostas foram acordadas com a paciente e equipe, as tarefas de monitoramento foram divididas entre os envolvidos para que o PTS tenha um resultado positivo e as ações tenham influência na saúde

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo com as ferramentas e instrumentos utilizadas nessa atividade, como o PTS e RV foram de grande aprendizado para os alunos, pois despertou para um olhar mais ampliado das questões relacionadas a SM.

A utilização da RV durante a elaboração do PTS auxiliou na identificação dos pontos mais vulneráveis e mais fortes na vida da paciente, além da articulação entre alunos, professor, equipe da UBS e paciente, contribuindo para o desenvolvimento de um projeto que avalia o paciente em todos os seus aspectos biopsicossociais.

A elaboração do PTS foi essencial para uma aplicação de conhecimentos obtidos anteriormente, centrado no modelo biopsicossocial, o qual inclui a percepção do indivíduo como um todo, sendo impossível desvinculá-lo de fatores que acontecem em seu meio social, familiar e relacionamentos. Dessa maneira, percebe-se, o meio familiar influencia diretamente no seu bem-estar psíquico, levando-a ao processo de adoecimento.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, nº 34**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf). Acesso em 25 de jun. 2019.

COLLA, Fernando. **Roda da Vida**: o que é e como funciona esta técnica de coaching? (Guia Completo). Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/roda-da-vida/>. Acesso em: 25 de jun. 2019.

UNA-SUS. Processo de Trabalho na Atenção Básica

As Ferramentas Tecnológicas do Trabalho do NASF. Disponível em: [https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/35093/mod\\_resource/content/1/un5/top4\\_1.html](https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/35093/mod_resource/content/1/un5/top4_1.html). Acesso em 25 de jun. 2019.